

ZENÃO DE CITIUM

Nascido por volta de 336 a.C., foi o fundador da escola, tendo sido discípulo do cínico Crates. Daí a aproximação da doutrina estóica à cínica. Supõe-se que tenha posto fim aos seus dias voluntariamente.

Está representado com algumas dezenas de páginas, na obra *Fragmentos dos Antigos Estóicos*.

Os estóicos buscam a felicidade por intermédio da virtude, mas não abandonam nem minimizam a ciência, antes a julgam necessária para a prossecução do fim a que aspiram. De qualquer modo, a virtude é o melhor e o mais excelente dos bens; é o conceito central da filosofia de Zenão.

Consideram a existência de uma ordem que não é mutável, absolutamente necessária e perfeita, que tudo mantém, identificando-a com Deus – *são panteístas* –, que é um princípio activo – *do qual derivam todas as coisas, ou melhor, causa de tudo o que existe* –, o próprio cosmos. Deus é corpóreo e o espírito ígneo do mundo.

Deus não está separado do mundo. Ele é a alma do mundo e cada ser humano contém em si uma parte do fogo divino.

A alma é corpórea. Curiosamente, Deus também o é. Só quatro são as coisas incorpóreas: o significado, o vazio, o lugar e o tempo. É uma parte da Alma do mundo, que é Deus, sobrevivendo à morte por nela se refugiar.

Os estóicos aceitavam face à noção de dever, que o homem deve abandonar esta vida, mesmo que esteja inundado de felicidade. Zenão morreu de morte voluntária no ano de 264.

Contrariamente a Aristóteles, que justificava a escravatura, consideravam-na uma verdadeira crueldade.

Estudo temático. Para um maior desenvolvimento e conhecimento de outros filósofos sobre os temas versados, ver neste site, www.homeoesp.org » Livros online » *Deus, Alma e Morte na História do Pensamento Ocidental*.

JOSÉ MARIA ALVES
WWW.HOMEOESP.ORG